

Vanguardas Europeias e Semana de Arte Moderna

E U
P A S-
S O

T U
P A S-
S A S

E L E
R A-
L A

Vanguardas europeias e Semana de Arte Moderna

1. Leia o trecho do discurso de Graça Aranha na abertura da Semana de Arte Moderna de 1922:

“Para muitos de vós, a curiosa e sugestiva exposição que gloriosamente inauguramos hoje é um aglomerado de horrores. Aquele Gênio supliciado, aquele homem amarelo, aquele carnaval alucinante, aquela paisagem invertida, se não são jogos de fantasia de artistas zombeteiros, são seguramente desvairadas interpretações da natureza e da vida. Não está terminado o vosso espanto. Outros horrores vos esperam. Daqui a pouco, juntando-se a esta coleção de disparates, uma poesia liberta, uma música extravagante, mas transcendente, virão revoltar aqueles que reagem movidos pelas forças do passado. Para estes retardatários a Arte ainda é o Belo. Nenhum preconceito é mais perturbador à concepção da Arte do que o da beleza.”

Com base nesse discurso, é correto afirmar que

- a) a Arte Moderna é uma homenagem ao feio e ao disforme.
- b) o discurso de Graça Aranha foi uma crítica irônica à Semana de 22.
- c) na concepção moderna de arte o artista não deve saber desenhar.
- d) a Arte Moderna é uma atitude de oposição ao passado.
- e) o Modernismo brasileiro apoiou-se sobre muitos preconceitos estéticos.

2. Em fevereiro de 1922, realizou-se, na cidade de São Paulo, a Semana de Arte Moderna. Foram três dias de manifestações artísticas com propostas inovadoras, exposições de arte, concertos musicais, conferências, danças e recitais de poesia que mudaram os rumos da arte brasileira. Sobre a Semana de Arte Moderna, é correto afirmar que

- a) foi produzida por jovens artistas preocupados sobretudo em propagar os ideais do Futurismo italiano.
- b) revolucionou a estética vigente e proporcionou o desenvolvimento de novas concepções artísticas no Brasil.
- c) pretendia difundir no Brasil manifestações idênticas às da arte moderna europeia.
- d) assumiu-se como desenvolvimento natural do Neoclássico, instaurado pela criação da Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, no século XIX.
- e) representou a consolidação da arte clássica, alcançando uma correspondência perfeita entre estética e natureza.

3.



Picasso, P. *Les Femmes d'Alger (O Version O)*. Nova York, 1907.

ARGAN, G. C. *Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. (Foto: Reprodução/Enem)

O quadro *Les Femmes d'Alger (O Version O)* (1907), de Pablo Picasso, representa o rompimento com a estética clássica e a revolução da arte no início do século XX. Essa nova tendência se caracteriza pela

- a) pintura de modelos em planos irregulares.
- b) mulher como temática central da obra.
- c) cena representada por vários modelos.
- d) oposição entre tons claros e escuros.
- e) nudez explorada como objeto de arte.

4.



Gombrich, E.H. *A História da Arte*. Tradução de Álvaro Cabral, Rio de Janeiro, LTC – Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A. 16. ed. p. 592.

A relação observada entre o texto e a imagem permite o entendimento e a intenção do artista do século XX. Neste caso, a obra apresenta características

- a) do Cubismo, onde figura e fundo se fundem em um mesmo plano e o artista trabalha apenas em duas dimensões, sem se preocupar com a perspectiva matemática.
- b) do Surrealismo, pois o artista desse movimento vai representar o mundo dos sonhos e do inconsciente em formas abstratas, criando composições surpreendentes.
- c) do Expressionismo, com a representação dos sentimentos e sem a preocupação com as formas clássicas, os elementos da pintura representam o interior dos artistas.
- d) do Surrealismo, misturando nas telas fragmentos surpreendentes e disparatados do mundo real, pintados com a mesma detalhada precisão dos pintores Neoclássicos.
- e) do Cubismo, apresentando formas sintéticas e geometrizadas, comuns no século XX, mas que podem ser entendidas como a expressão do ponto de vista do artista.

5. Leia o texto abaixo, referente a uma receita para se fazer um poema:

“Pegue um jornal.

Pegue a tesoura.

Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar a seu poema.

Recorte o artigo.

Recorte em seguida com atenção algumas palavras que formam esse artigo e meta-as num saco.

Agite suavemente.

Tire em seguida cada pedaço um após o outro.

Copie conscienciosamente na ordem em que elas são tiradas do saco.

O poema se parecerá com você.

E ei-lo um escritor infinitamente original e de uma sensibilidade graciosa, ainda que incompreendido do público.”

TZARA, Tristan. In: TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. p.132.

Essa “teoria poética”, que tende para o mais completo anarquismo, é uma plataforma do:

- a) Futurismo
- b) Expressionismo
- c) Dadaísmo
- d) Surrealismo
- e) Cubismo

6. Verifique o texto:

“Beiramarávamos em auto pelo espelho de aluguel arborizado das avenidas marinhas sem sol.

Losangos tênues de ouro bandeiranacionalizavam o verde dos montes interiores.”

Esse fragmento da obra *Memórias Sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade, revela influência de uma corrente de vanguarda européia do Modernismo. Marque-a:

- a) Futurismo, pela exaltação à velocidade e à tecnologia automotiva.
- b) Surrealismo, pois as imagens insólitas apresentadas parecem ter sido extraídas do sonho ou do inconsciente do narrador.
- c) Cubismo, já que somente partes dos objetos e da paisagem são descritas, a imagem é fragmentária.
- d) Expressionismo, pela caricaturização, pela deformação da imagem através do exagero.
- e) Dadaísmo, pois o significado do texto é nenhum, já que as idéias estão misturadas ao acaso.

7. A respeito das Vanguardas, um caracteriza-se pela valorização do inconsciente, do sonho, em sintonia com a psicanálise de Freud; o outro, pela destruição total da arte, propondo a

“antiarte”, assim qualquer objeto retirado de seu verso, de seu uso convencional pode ser admirado também como obra de arte.

Os movimentos em questão são, respectivamente, o

- a) Cubismo e Expressionismo
- b) Expressionismo e Dadaísmo
- c) Surrealismo e Dadaísmo
- d) Expressionismo e Futurismo

8. Na década de 50, surgiu um movimento poético inovador chamado Concretismo – movimento relacionado com as artes plásticas e com a música. Propõe uma poesia não linear ou discursiva, mas espacial. Os concretistas rompem com a sintaxe tradicional e elaboram novas formas de comunicação poética em que predomina o visual, em consonância com as transformações ocorridas na vida moderna, pela influência dos meios de comunicação de massa.

A opção que apresenta um texto na linha concretista é:

- a) a onda anda
aonde anda
a onda ?
a onda ainda
ainda onda
ainda anda
aonde?
aonde?
a onda a onda
- b) Com seu colar de coral,
Carolina
corre por entre as colunas
da colina.
O colar de Carolina
colore o colo de cal,
torna corada a menina.
- c) O poeta municipal
discute com o poeta estadual
qual deles é capaz de bater o poeta federal

Enquanto isso o poeta federal
tira ouro do nariz.

- d) Seringueiro brasileiro,
Na escuridão da floresta
Seringueiro, dorme.
Ponteando o amor eu forcejo
Pra cantar um cantiga
Que faça você dormir.
Que dificuldade enorme!
Quero cantar e não posso
- e) Raiva o incêndio. A ruir, soltas, desconjuntadas,
As muralhas de pedra, o espaço adormecido
De eco em eco acordando ao medonho estampido,
Como a um sopro fatal, rolam esfaceladas.

9. O movimento literário brasileiro que recebeu influências de vanguardas européias, tais como o Futurismo e o Surrealismo:

- a) Modernismo
- b) Parnasianismo
- c) Romantismo
- d) Realismo
- e) Simbolismo

10. O Modernismo Brasileiro, através de seus autores mais representativos na Semana de Arte Moderna, propôs

- a) o apego às normas clássicas oriundas do neoclassicismo mineiro.
- b) a ruptura com as vanguardas europeias, tais como o futurismo e o dadaísmo.
- c) uma literatura que investisse na idealização da figura indígena como ancestral do brasileiro.
- d) a focalização do mundo numa perspectiva apenas psicanalítica.
- e) a literatura como espaço privilegiado para a expressão dos falares brasileiros.

Vem que tem mais!

Os poemas de Arnaldo Antunes, assim como suas músicas, pinturas e criações digitais, carregam muito a influência das vanguardas modernas no que diz respeito à estética e à metalinguagem, pois o poema é um jogo em que a própria palavra fala sobre a palavra. Arnaldo Antunes afirma que sua poesia tem uma matriz muito identificada pelo lado construtivista, que vem da poesia concreta, que vem de João Cabral e de outros poetas. Devido à influência do concretismo, o autor afirma que, em sua poesia, a linguagem é tratada como uma coisa material, muito experimental e subversiva em relação aos padrões da literatura. Assim, a poesia do pós-modernismo entra em sintonia com o concretismo e se torna uma poesia com linguagem visual fragmentada, pois o poeta passa a ser livre para usar a técnica própria de outras artes como as colagens, desenhos, grafismos e fotografias. Desse modo, a palavra se liberta das formas tradicionais e lineares e se aproxima da rapidez da comunicação visual, como a poesia abaixo:



Disponível em: http://www.arnaldoantunes.com.br/new/sec_livros_view.php?id=5&texto=22.

Nesse sentido, sabendo que o surgimento do Concretismo foi influenciado pela técnica cubista, explique como o Cubismo se afastava da objetividade tanto na arte quanto na literatura.

Gabarito

1. D
2. B
3. A
4. D
5. C
6. E
7. C
8. A
9. A
10. E

Gabarito “Vem que tem mais”!

Os pintores cubistas opõem-se à objetividade e à linearidade da arte renascentista e da realista, pois buscam novas experiências com a perspectiva de valorização de formas geométricas de maneira que o espectador, com o seu olhar, possa remontá-las e ter uma visão do todo, de face e de perfil, como se estivesse dado uma volta em torno deles. Outra técnica introduzida pelos cubistas é a colagem, que consiste em montar a obra a partir de diferentes materiais, como figuras, jornais, madeira, tecidos, etc. Na literatura, essas técnicas da pintura correspondem à fragmentação da realidade, à superposição e simultaneidade de planos – por exemplo, reunir assuntos aparentemente sem nexos, misturar assuntos, espaços e tempos diferentes, o que justifica a arte de Arnaldo Antunes.